



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística  
e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 3

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:  
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0551909109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091016</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>190</b>
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>249</b>
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091024</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>259</b>
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
<a href="#">Ronan Gil de Morais</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>274</b>
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
<a href="#">Holdamir Martins Gomes</a>	
<a href="#">Carla de Queiroz Afonso</a>	
<a href="#">Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>287</b>
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
<a href="#">Delva Maria Motta dos Santos</a>	
<a href="#">Rosineide Rodrigues Monteiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091027</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>296</b>
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
<a href="#">Fernando Davidovitsch</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091028</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>309</b>

## DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO

**Roberto Lima Sales**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Tocantins (IFTO)  
Paraíso do Tocantins – TO

**Ana Mariza Honorato da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Tocantins (IFTO)  
Paraíso do Tocantins - TO

**RESUMO:** Este estudo objetivou analisar e descrever as experiências pedagógicas obtidas com a linguagem da dança a partir da promoção do Projeto “Dançando para Aprender e Educar”. Trata-se de um Projeto de Extensão vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso que procura estabelecer redes de conexões entre a escola e a comunidade, para assim trabalhar um conjunto de ações que visam ampliar o ingresso da arte nas comunidades mais carentes com a introdução da linguagem da dança. A metodologia de investigação deste projeto de extensão organizou-se a partir de uma abordagem qualitativa e adotou-se o estudo de caso como técnica de pesquisa. Diante desta perspectiva, tanto o referido projeto de extensão quanto esta investigação constituiu-se principalmente nas fundamentações de Freire (2001), Laban (1991) e Marques (2005). Os sujeitos investigados foram jovens

e adultos participantes do Projeto “Dançando para Aprender e Educar”. Os resultados desta investigação apontam que este projeto social está levando a arte e a cultura ao contexto dos estudantes e membros da sua comunidade; bem como está contribuindo para que a cultura da dança seja incorporada à escola e à comunidade, fortalecendo o vínculo entre estas esferas. Além disso, gradativamente, o projeto está despertando nos participantes o interesse por ações educativas e sociais; possibilitando o processo criativo, a autonomia e liberdade do indivíduo; desenvolvendo capacidades cognitivas, corporais e culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Educação. Corpo. Comunidade. Extensão.

### DANCING TO LEARN AND EDUCATE: DIALOGUING WITH THE SCHOOL, THE COMMUNITY AND THE BODY

**ABSTRACT:** This study aims to analyze and describe the pedagogical experiences obtained with the language of dance from the promotion of the project “Dançando para Aprender e Educar”. This is an extension project linked to the “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso” that seeks to establish networks of connections between the school and the community, to work a set

of actions that aim to enlarge the entrance of art in communities most in need with the introduction of the language of dance. The methodology of investigation of this extension project organized from a qualitative approach and the case study as a research technique. In this perspective, both the project of extension as this research consisted in the scientific basis of Freire (2001), Laban (1991) e Marques (2005). The subjects investigated were adults and young people participating in the project “Dançando para Aprender e Educar”. The results of this research indicate that this social project is bringing art and culture to the context of the students and members of their community; as well as it is contributing so that the culture of dance be incorporated into school and the community, strengthening the bond between these spheres. In addition, gradually, the project is arousing in the participants interest in educational and social factors; allowing the creative process, autonomy and freedom of the individual; developing cognitive abilities, body and culture.

**KEYWORDS:** Dance. Education. Body. Community. Extension.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em nossa contemporaneidade, a dinâmica da sociedade capitalista fragmenta e anestesia nossa percepção visual, cognitiva, afetiva e corporal. A cada instante o homem se distancia mais da sensibilidade, dos sentimentos, dos valores artístico-culturais. Segundo Freire (2001), para que o indivíduo supere este processo de massificação social é necessário que tome consciência de sua própria vida, isso inclui as dimensões corpo e mente. Neste aspecto, a dança pode contribuir com o indivíduo no sentido de tomar consciência do seu próprio corpo, do movimento corporal expressivo, criativo e consciente, do sentido do espaço-tempo e de sua relação socio-afetiva.

Diante desta problemática, o autor desta pesquisa realizou, em fevereiro de 2015, um levantamento na cidade de Paraíso do Tocantins, o qual constatou a inexistência de projetos que enfocassem a dança como manifestação artística e social nos bairros mais carentes. Constatou-se que esta comunidade necessitava de maior acesso a cultura e a projetos que promovam uma ação social por meio da dança, a qual é entendida neste estudo como importante instrumento de resgate e inclusão social.

Sob esta demanda, foi concebido o projeto “Dançando para Aprender e Educar”, que se vinculou aos projetos de extensão do IFTO - Campus Paraíso e ganhou apoio e parceria do Palácio Municipal de Cultura Cora Coralina. Trata-se de um projeto que procura estabelecer redes de conexões entre a escola e a comunidade, para, assim, trabalhar um conjunto de ações que visam ampliar o ingresso da arte nas comunidades mais carentes com a introdução da linguagem da dança. Tal projeto foi implantado como atividade de extensão em abril de 2015, tendo como um dos objetivos fortalecer o vínculo escola-comunidade por meio da promoção da dança

enquanto arte, cultura e educação.

No intuito de ampliar o repertório cultural e as potencialidades criativas e expressivas dos participantes, o projeto procura fortalecer tanto a prática da dança, como também debates e reflexões nos âmbitos da arte, cultura e aspectos histórico-sociais dos participantes. O foco está em compreender mais a si mesmo e a sua realidade por meio das relações que se processam entre corpo, dança e sociedade. Diante desta perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar e descrever as experiências pedagógicas obtidas com a linguagem da dança a partir da promoção do Projeto “Dançando para Aprender e Educar”.

## 2 | PROPOSIÇÕES TEÓRICAS DO PROJETO

O projeto “Dançando para Aprender e Educar” se embasa principalmente nas perspectivas teóricas de Freire (2001), Laban (1978, 1991), Marques (2005), Porpino (2006), Saraiva-Kunz (1994), Siqueira (2006) e Soares et al. (1998). Tais perspectivas valorizam a dança, enquanto arte, enquanto ferramenta potencial para integrar o conhecimento corporal ao intelectual, pois trabalha a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção. Estes teóricos também afirmam que a dança pode trazer a tona à consciência de si mesmo e do outro por intermédio do corpo, viabilizando uma relação mais rica entre o mundo interior e exterior deste corpo, integrando as diferentes culturas e classes sociais.

Outros pesquisadores também complementam o referencial teórico deste estudo: Bruhns e Gutierrez (2000), Ferreira (2005), Fiamoncini (2003) e Kulisz (2006). Segundo estes pesquisadores, a dança, quando explorada sob uma adequada e criteriosa metodologia, contribui significativamente para o desenvolvimento integral do ser humano. Visto que estimula a criatividade, valoriza e respeita às diferenças individuais, desenvolve senso crítico, cognição, percepção, valores morais e sócio-afetivos, autoconfiança, concentração, determinação, disciplina, raciocínio e inúmeras outras competências necessárias a qualidade de vida e ao desenvolvimento da cidadania.

E em relação à dimensão física e biológica do ser humano, Freire (2001) defende que as técnicas de dança melhoram o desenvolvimento motor (equilíbrio, coordenação, flexibilidade, resistência, força), capacidades corporais essenciais para se obter uma vida saudável.

Com base nas perspectivas de Kulisz (2006) e Bruhns e Gutierrez (2000), que concebem a ludicidade e a criatividade como instrumentos pedagógicos essenciais, e de Saraiva-Kunz (1994) e Soares et al. (1998), que adotam o improviso como método educativo para a dança, este projeto propõe a dança na escola como processo formativo entrelaçado às capacidades cognitivas, físico-corporais, afetivas, expressivas e criativas dos envolvidos.

Dessa forma, as práticas de dança foram planejadas utilizando a ludicidade, a criatividade e o improviso como elementos centrais para a estratégia pedagógica. Também explorou-se os conceitos de Laban (1978, 1991) em relação às dinâmicas do movimento (fluxo, peso, espaço e tempo) e as formas espaciais do corpo-movimento no espaço (dimensões, planos, cinesfera, direções).

Sob esta ótica, o foco se dá na diversidade e na improvisação de manifestações culturais, sem ater-se a rígidas técnicas de movimentos. O que aponta, segundo Saraiva-Kunz (2003) e Saraiva (2009), para estratégias pedagógicas interativas e criativas entre professores e estudantes. Esta proposta de “dança-improvisação” permite mesclar, no processo de experimentação, diversos estilos de dança das culturas mundiais, ao mesmo tempo que contribui para um processo ensino-aprendizagem que valoriza a sensibilidade, a imaginação e a ressignificação de padrões de movimento.

### **3 | MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Método**

Esta investigação adotou a pesquisa qualitativa, utilizando o estudo de caso como técnica de pesquisa. Gil (2008) afirma que o estudo de caso procura explicitar melhor a complexidade de um problema, e utiliza para isto, métodos específicos e versáteis. Compreendendo: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiência e observação informal.

Para a análise dos dados manteve-se um íntimo diálogo com os fundamentos da perspectiva de Freire (2001), Laban (1991) e Marques (2005).

#### **3.2 Procedimentos**

Para a coleta de dados, definiu-se instrumentos que atendessem ao contexto da pesquisa. Dessa forma, conforme as perspectivas de investigação de Triviños (1987) e Afonso; Abade (2008, p. 19), elegeu-se os seguintes instrumentos: diário de campo e roda de conversa.

A coleta de dados também ocorreu por meio da aplicação de questionário semi-aberto e observação participativa durante toda a execução do projeto.

#### **3.3 Público-Alvo**

Jovens e adultos integrantes do projeto “Dançando para Aprender e Educar” e oriundos de bairros pobres, que foram privados de grande parte de seus direitos básicos (saúde, alimentação, moradia, lazer).

### 3.4 Trabalho de Campo

Com a necessidade de aprofundar a pesquisa, realizou-se intenso acompanhamento do cotidiano do projeto de dança, dos trabalhos de produção, treinamentos e observações de atuações em espetáculos. Foram feitos registros, análises, sistematizações e reflexões sobre o processo formador das ações do grupo de dança e seus desdobramentos.

E para ampliar a compreensão do percurso desta pesquisa, criou-se um diálogo entre os referenciais teóricos desta investigação e a ideologia do público envolvido no projeto.

### 3.5 Das estratégias metodológicas de execução do projeto “Dançando para Aprender e Educar”

Com base nos objetivos do projeto “Dançando para Aprender e Educar”, estão sendo criadas condições para que a linguagem da dança possa, no ambiente escolar e comunitário, ser vivenciada como fator de desenvolvimento e de ampliação da consciência corporal e cidadã. Dessa forma, está sendo ofertado um conjunto de ações artístico-pedagógicas que procuram desenvolver nos estudantes e na comunidade uma percepção do caráter coletivo da dança, da importância desta linguagem na integração de todos, e que estabeleça o diálogo para troca de experiências, possibilitando um contato maior com o aspecto cultural e estético da dança. E também ações que promovam a relação entre a dança, o movimento em si e a educação.

Neste intuito, estão em execução as seguintes ações metodológicas do projeto:

- Vivências artísticas e exercícios de dança;
- Montagem de movimentos aprendidos e criação de outros movimentos diversos;
- Apreciação de espetáculos de dança ao vivo e em vídeo;
- Apresentações de textos, fotografias, filmes, letras de músicas;
- Discussões sobre as produções apreciadas e vivenciadas;
- Leituras, releituras e discussões de danças;
- Elaboração de diários de bordo e registro de aula;

Por meio de cronograma pré-estabelecido, as aulas foram divididas em teóricas e práticas sobre os diversos tipos de dança e estão ocorrendo três vezes por semana, no Palácio Municipal Cora Coralina, no turno vespertino e noturno.

O projeto organiza-se por meio de duas categorias de dança com seu respectivo público-alvo, a saber:

- Categoria Danças Urbanas: jovens na faixa etária de 14 a 25 anos, matriculados em escolas públicas, em situação de vulnerabilidade social;

- Categoria Dança Ritmos: jovens na faixa etária de 14 a 25 anos, matriculados em escolas públicas, em situação de vulnerabilidade social; e adultos na faixa etária de 15 anos acima, oriundos de diversos bairros e/ou instituições públicas e privadas da cidade (Escolas, Prefeitura, Hospitais, Comércio, Associações, comunidade em geral).

De abril de 2015 a agosto de 2018, foram realizados 370 encontros. Deste total, 70% dos encontros foram usados para realizar as atividades de dança e 30% para a realização das exposições teóricas em relação a dança e a palestras com temáticas voltadas à saúde e ao bem estar físico e mental. Realizou-se também a apresentação de 08 micro-espetáculos de dança.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os dançarinos responderam a questionários semi-abertos e entrevistas individuais e também participaram das rodas de conversa. Tais instrumentos foram aplicados no final das atividades de dança, em reuniões e palestras do grupo e em forma de enquete, via email.

Dos 70 dançarinos, participantes do projeto, 91% afirmaram não possuir nenhuma experiência com dança antes de ingressar no projeto. Os demais afirmaram ter praticado diversos estilos de dança (Funk, Hip Hop, dança de salão, dança contemporânea e balé).

Quanto aos aspectos positivos e negativos do projeto, constatou-se que o planejamento preliminar do projeto mostrou-se efetivo. As etapas de atividades de dança, alongamento e exercícios localizados tiveram boa aceitação pelos participantes. Os mesmos se comprometeram com tais atividades, como consequência alguns benefícios para a manutenção da saúde corporal e qualidade de vida já estão sendo atingidos. Os participantes também foram provocados a reeducarem sua postura e hábitos alimentares, bem como a praticar atividades físicas paralelas às atividades de dança, a exemplo: caminhadas, corrida, ginástica, dentre outras.

Por meio da roda de conversa e entrevistas individuais, os dançarinos relataram alguns pontos fracos do projeto, a saber: necessidade de criação de um espaço de comunicação mais eficiente entre os participantes; alguns movimentos de dança e músicas não foram aceitos pelos dançarinos(as) de idade mais avançada ou pelos dançarinos praticantes de determinadas religiões; o horário dos encontros de dança não estava atendendo a necessidade dos participantes.

Desse modo, para sanar tais necessidades criou-se uma conta do projeto no Facebook e no WhatsApp, para organizar e melhorar o processo comunicativo do projeto. Portanto, via redes sociais, estão sendo disponibilizadas aos participantes informações necessárias para o bom andamento de suas práticas no projeto. Atualmente, publica-se a agenda de eventos, avisos, galeria de fotos e vídeos, contatos do grupo e um guia de movimentos, alongamentos, ginástica localizada,



coreografias e estilos de dança.

Em relação às restrições de cunho religioso, músicas e movimentos foram pesquisados e selecionados para que possam ser bem aceitas pela ideologia religiosa de cada praticante, bem como sejam capazes de atender as necessidades físicas do corpo. Quanto ao horário, houve uma readequação conforme as necessidades do grupo.

No que diz respeito à competência para ensinar os movimentos da dança, a interação com a turma e a coordenação do projeto, o professor de dança (idealizador e coordenador do projeto e autor desta pesquisa) foi avaliado com nota 10 (numa escala de 0 a 10) por 92% dos participantes.

Ressalta-se que os relatos dos participantes deste projeto reforçam as afirmações dos teóricos que embasam este trabalho, em especial atende as perspectivas de Freire (2001), Marques (2005) e Laban (2001). Visto que, tanto nos questionários quanto nas rodas de conversa, os dançarinos relataram que, por meio das práticas corporais e dos estudos promovidos no projeto, passaram a compreender que a dança não é privilégio de uma determinada classe social e nem está restrita a uma única meta ou objetivo. Em suas falas, a dança é “superação”, “autorrealização”, “conhecimento das culturas dos povos”, “prazer”, “saúde mental e física”, “vida plena”.

A dança foi compreendida pelos participantes como fundamental, tanto na formação artística quanto na social. Em seus relatos, enfatizam que a dança desenvolve estímulos táteis, visuais, auditivos, afetivos, cognitivos e motores. Segundo os relatos, a dança proporcionou um conhecimento mais profundo do corpo: “a beleza dos movimentos”, “a emoção da expressão corporal”, “os limites do corpo”.

Os participantes também apontaram os principais benefícios que o projeto de dança está trazendo para suas vidas: “estou dormindo melhor”, “minha saúde melhorou”, “estou com maior equilíbrio emocional”, “estou com maior coordenação motora”, “estou dançando melhor”, “estou me cansando menos”, “melhorei meu raciocínio”, “minha vida está mais ativa”, “estou me alimentando melhor”, “minha postura corporal melhorou”, “estou mais satisfeita com minha vida”, “estou menos tímida”, “estou interagindo mais com as pessoas”, “estou valorizando mais a dança”, “estou praticando outras atividades físicas”, “minha autoestima melhorou”, “estou gostando mais do meu corpo”.

Os participantes afirmaram que as apresentações dos micro-espetáculos valorizam o trabalho artístico do grupo e contribuem para o aumento da autoestima, autoconfiança e para o desenvolvimento socio-afetivo e socio-cultural de cada sujeito. Até o momento, o grupo realizou oito apresentações artísticas, de sua autoria, em eventos municipais de grande porte. Estas apresentações de dança foram muito bem avaliadas pela comunidade do município de Paraíso do Tocantins. O projeto está ganhando reconhecimento e respeito pelas autoridades e comunidade do município.

Logo, reafirma-se que estes relatos dos participantes reforçam os estudos dos

teóricos que embasam este trabalho. Visto que, com base nas perspectivas de Freire (2001), que concebe a ludicidade e a criatividade como instrumentos pedagógicos essenciais, e de Marques (2005), Saraiva-Kunz (1994) e Soares *et al.* (1998), que adotam o improviso como método educativo para a dança, o projeto “Dançando para Aprender e Educar” propõe a dança na escola como processo formativo entrelaçado às capacidades cognitivas, físico-corporais, afetivas, expressivas e criativas dos envolvidos. Dessa forma, as práticas de dança são planejadas utilizando a ludicidade, a criatividade e o improviso como elementos centrais para a estratégia pedagógica.

Nesta perspectiva, os participantes são provocados a experimentar diversas formas de movimentos e estilos de dança, para assim criarem o seu próprio modo de dançar e atribuir um sentido a sua criação. Dessa forma, envolveram-se em oficinas que exploraram elementos da dança moderna, contemporânea, danças de salão (samba, forró, salsa, tango, valsa, dentre outras), danças urbanas (Hip Hop, Breaking, Popping, Locking, House, dentre outras).

Os participantes são instigados a experimentarem a dança sem preocupar-se com certo ou errado. Procurou-se valorizar os movimentos e expressões próprios de cada sujeito. Desse modo, todas as coreografias são produzidas de forma coletiva, partindo-se, em especial, do repertório cultural, da imaginação criadora e das experiências corporais e sensíveis de cada sujeito. Cada participante torna-se co-autor no processo de criação. Nesta experiência cada um explora, ao seu modo e tempo, suas potencialidades e possibilidades corporais. Vivenciam várias formas de dançar e ressignificam movimentos, transformando-os em novas criações. E assim torna-se possível mesclar estilos específicos de dança com as experiências em dança já trazidas do repertório cultural de cada sujeito. Bem como torna-se possível promover um diálogo entre os saberes de dança do professor e os saberes dos estudantes.

Sob esta ótica, o foco se dá na diversidade e na improvisação de manifestações culturais, sem ater-se a rígidas técnicas de movimentos. O que aponta, segundo Saraiva-Kunz (2003) e Saraiva (2009), para estratégias pedagógicas interativas e criativas entre professores e estudantes. Esta proposta de “dança-improvisação” permite mesclar, no processo de experimentação, diversos estilos de dança das culturas mundiais, ao mesmo tempo que contribui para um processo ensino-aprendizagem que valoriza a sensibilidade, a imaginação e a ressignificação de padrões de movimento.

Logo, constatou-se que, de forma parcial e gradual, o projeto está atingindo os seguintes objetivos: a cultura da dança está incorporando-se à escola e à comunidade, ao mesmo tempo em que está contribuindo para uma maior integração entre estas esferas; os participantes estão mais comprometidos com as ações educativas e sociais de sua comunidade; além disso, estão desenvolvendo suas capacidades corporais e culturais, bem como estão se envolvendo no processo de construção das aulas de dança e das coreografias; estão sendo oportunizadas vivências de dança

que estão provocando a criação pessoal e coletiva de movimentos, a apreciação e o conhecimento da dança de modo a integrar a razão e o sensível, o individual e o coletivo.

Além disso, outras contribuições em relação à saúde e ao social foram constatadas: os dançarinos estão adquirindo maior concentração, memorização, raciocínio, equilíbrio corporal e resistência aeróbica; alguns registraram perda de peso e maior qualidade no sono; está ocorrendo uma maior interação entre os participantes, os quais estão mais motivados a fazer da dança uma ferramenta de auxílio e suporte a sua qualidade de vida diária.

## 5 | CONCLUSÃO

Os resultados parciais que estão sendo adquiridos neste projeto alimentam a esperança de que é possível que a dança se faça presente nas estratégias educacionais, dialogando com os saberes formais e informais. As experiências desta prática não apontam a dança como única alternativa salvadora, ou a colocam acima de todas as instâncias das linguagens, mas sim evidenciam que é imprescindível repensar o processo educacional no sentido de integrá-lo a vivência da dança e seus valores formativos.

Trata-se de uma formação integral do sujeito, que inclui o corpo e a sensibilidade humana para propor experiências capazes de trazer novos sentidos a existência do sujeito. Assim, a linguagem da dança age como instigadora de ações criativas, criadoras, subjetivas e emancipadas. Visto que o verdadeiro ato de dançar ocorre quando o sujeito se reconhece enquanto corpo-criador em um tempo-espaço que é social e coletivo (FREIRE, 2001).

Neste sentido, os resultados de execução do Projeto “Dançando para Aprender e Educar” mostram que os participantes que buscaram de forma intensa a prática das aulas de dança conseguiram estabelecer uma nova relação com seu corpo, bem como na produção de significados na interação com o outro. Também, articularam-se em um trabalho coletivo capaz de contemplar a diversidade de sujeitos sem oprimir, ou excluir.

Logo, esta proposta fomenta uma perspectiva de que é possível produzir valores artístico-culturais de rico valor estético para a formação dos estudantes e de sua comunidade. E com a inserção da dança no contexto escolar e social, almeja-se recuperar a sensibilidade artística do sujeito, de modo que este assuma o seu papel de agente perante a sociedade e ressignifique sua vida como um processo criador.

Em conclusão, ressalta-se que as descobertas e possibilidades descritas neste estudo apontam muitos caminhos para se continuar investigando a incorporação da dança nas ações escolares de extensão à comunidade.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas**: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.
- BRUHNS, H. e Gutierrez, L. (Orgs.). **O corpo e o lúdico**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- FERREIRA, V. **Dança Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FIAMONCINI, L. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- FREIRE, I. M. **Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento**. Campinas: Cadernos Cedes, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008.
- KULISZ, B. **Brincadeira e Conhecimento: uma proposta de educação lúdica**. In.: Porto Alegre/RS: Editora Mediação, 2006.
- LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1991.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 2a.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PORPINO, K. O. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: Editora da UFRN, 2006.
- SARAIVA-KUNZ, M. C. S. Ensinando a Dança através da improvisação. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 5, n. 5-7, p. 166-169, dez. 1994.
- SARAIVA, M. C. Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157-171, 2009.
- SIQUEIRA, D. C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em Cena**. Campinas: Autores associados, 2006.
- SOARES, A. et al. **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.
- TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação; o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

### B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

### C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

### D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

### E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

## F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

## H

Homogênea 96, 183

## I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

## L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

## M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

## P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

## R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

## S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

## T

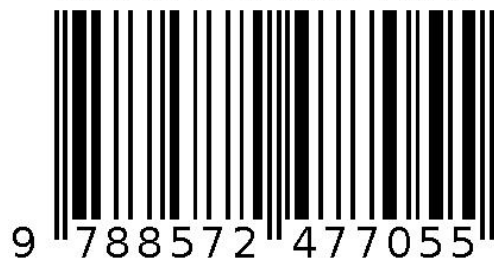
Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-705-5



9 788572 477055